



ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1665309

Educação em tempos de crise: uma experiência em comunidade ribeirinha durante a cheia histórica de 2021 e a pandemia da COVID-19

Lorena Silveira de Barros¹

Resumo

Este trabalho é um relato de experiência vivenciada em uma comunidade ribeirinha na área rural do Município de Itacoatiara no estado Amazonas, no ano de 2021, durante a cheia histórica dos rios amazônicos e o período de flexibilização e enfrentamento da pandemia de COVID-19. O contexto foi marcado por crises simultâneas que afetaram o funcionamento das escolas e o acesso à educação. Com a elevação do nível das águas, escolas foram alagadas, impedindo aulas presenciais, enquanto as medidas sanitárias ainda restringiam o retorno das atividades. A experiência evidencia os desafios da garantia do direito à educação em contextos de crise. Também destaca a adaptação docente às condições amazônicas e de modo indireto, reforça a necessidade de políticas públicas que considerem as especificidades das populações ribeirinhas.

Palavras-chave: educação; comunidade ribeirinha; cheia histórica.

Education in Times of Crisis: An Experience in a Riverside Community During the Historic Flood of 2021 and the COVID-19 Pandemic

Abstract

This paper presents an experience report carried out in a traditional riverine community located in the rural area of the municipality of Itacoatiara, in the state of Amazonas, Brazil, in 2021, during the historic flood of Amazonian rivers and the period of relaxation of restrictions and response to the COVID-19 pandemic. The context was marked by simultaneous crises that affected school operations and access to education. As water levels rose, schools were flooded, preventing face-to-face classes, while health measures still limited the resumption of educational activities. The experience highlights the challenges of ensuring the right to education in crisis contexts. It also emphasizes teachers' adaptation to Amazonian conditions and, indirectly, reinforces the need for public policies that consider the specificities of riverside populations.

Keywords: education; riverine community; historic flooding.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia - PPGEIO, Universidade do Estado do Amazonas - UEA, lsdb.mge24@uea.edu.br



ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1665309

Introdução

A cheia histórica dos rios amazônicos, ocorrida em 2021, associada às medidas de enfrentamento à COVID-19, impôs grandes desafios à educação nas comunidades ribeirinhas do Amazonas. Este trabalho relata a experiência vivenciada por uma professora em uma comunidade ribeirinha localizada no município de Itacoatiara, Amazonas, às margens do rio Arari, durante o período em que a grande elevação do nível das águas e os efeitos dos desdobramentos da crise sanitária da COVID-19 comprometeram o acesso à educação.

Com as escolas alagadas e a manutenção das restrições ao retorno presencial das aulas em virtude da crise sanitária da COVID-19, o ensino remoto foi adotado como alternativa, porém, era inviável que esse modelo fosse implementado nas comunidades uma vez que grande parte dos estudantes não seria beneficiada, em razão da ausência de acesso à internet, de equipamentos eletrônicos e das limitações socioeconômicas das famílias.

Diante desse cenário, os professores passaram a elaborar apostilas com atividades pedagógicas e realizar visitas domiciliares mensais, deslocando-se de barco até as residências dos alunos, com combustível fornecido pela prefeitura. Durante essas visitas, eram apresentados os conteúdos, esclarecidas dúvidas, recolhidas as atividades concluídas e entregues novas apostilas.

A experiência evidenciou o esforço dos professores para garantir a continuidade do processo educativo, além de revelar as desigualdades de acesso à educação vivenciadas pelas populações ribeirinhas. Assim, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência docente desenvolvida em uma comunidade ribeirinha durante a cheia histórica de 2021 e o período de enfrentamento da COVID-19, evidenciando os desafios e as estratégias adotadas para garantir a continuidade do processo educativo.

Desenvolvimento

Em 2021, o estado do Amazonas registrou a maior cheia dos rios desde o início das medições, atingindo a maior cota já registrada no porto de Manaus. “O nível do rio no porto de Manaus atingiu 30,02 m, superando inclusive a cheia histórica de 2012, quando o nível registrado foi de 29,97 m. (Espinoza et al., 2022, p. 8, tradução nossa).”

O evento provocou impactos em diversos municípios do estado, afetando a mobilidade, o acesso a serviços e as condições de vida de milhares de famílias, especialmente das populações ribeirinhas, cuja dinâmica cotidiana está diretamente relacionada ao regime dos rios.

As comunidades ribeirinhas convivem com as variações sazonais do nível das águas e, em áreas de várzea, é comum que famílias se desloquem temporariamente para locais de terra firme durante o período de cheia. De acordo com Reis,

As secas e enchentes ocasionam inúmeros transtornos nas regiões do Estado do Amazonas. Os impactos desse fenômeno, afetam diretamente a sociedade, causando danos estruturais, sociais, ambientais e econômicos, especialmente nas áreas urbanas em zona de influência fluvial. (Reis, 2025, p.08).



ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1665309

No entanto, a inundação de 2021 superou os padrões habituais e alcançou também áreas consideradas de terra firme, ampliando os impactos sobre moradias, estradas, comunidades e equipamentos públicos.

A experiência relatada ocorreu em 2021, em uma comunidade ribeirinha localizada na zona rural do município de Itacoatiara, às margens do rio Arari, também conhecido como Lago do Arari. A escola onde ocorreu a experiência estava situada em área de terra firme e não foi diretamente atingida pelas águas. A unidade atendia estudantes de diferentes comunidades da região, oferecendo o Ensino Fundamental I no turno matutino e o Ensino Fundamental II no turno vespertino.

Embora a cheia histórica tenha agravado as dificuldades de deslocamento e as condições de vida das famílias, o principal fator que alterou o funcionamento da escola foi a pandemia de COVID-19. Naquele momento, as atividades presenciais permaneciam suspensas por determinação das autoridades sanitárias. Enquanto nas áreas urbanas o ensino ocorria de forma remota, por meio da internet, essa alternativa não era viável para grande parte das famílias da comunidade, devido à inexistência de cobertura de sinal ou às limitações financeiras para acesso aos equipamentos e serviços necessários.

Diante dessa realidade, a equipe escolar reorganizou o trabalho pedagógico para garantir a continuidade do ano letivo. Os professores elaboravam apostilas contendo os conteúdos e atividades de cada componente curricular, que posteriormente eram reunidas em um único material e distribuídas individualmente aos estudantes.

As visitas às residências eram realizadas em dois momentos. No primeiro, os professores entregavam a apostila, explicavam os conteúdos e orientavam os estudantes quanto à realização das atividades. No segundo, recolhiam o material anteriormente entregue para correção e acompanhamento da aprendizagem. Os deslocamentos ocorriam em barcos ou lanchas disponibilizados por moradores da comunidade, com combustível fornecido pela prefeitura municipal. O gestor da escola acompanhava os percursos, auxiliando na localização das residências e na organização das visitas.

Durante os deslocamentos realizados pelos professores, era frequente observar residências e escolas atingidas pela cheia, com parte de suas estruturas submersas, conforme ilustram as figuras 1 e 2.



ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1665309

Figura 1 – Residência ribeirinha com estrutura parcialmente submersa devido à cheia do Rio Arari.



Fonte: (a autora, 2021).

Figura 2 – Escola com estrutura parcialmente submersa devido à cheia do Rio Arari.



Fonte: (a autora, 2021).

Mesmo com a suspensão das aulas presenciais, os professores continuavam desenvolvendo suas atividades na escola. Os estudantes residentes na comunidade podiam comparecer à unidade para esclarecer dúvidas, desde que fossem observadas as medidas de prevenção à COVID-19, como o uso de máscaras e o distanciamento físico, conforme a figura 3.

Além disso, professores com sintomas gripais eram orientados a permanecer na comunidade até a recuperação. Para a realização das atividades presenciais e das visitas



ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1665309

às residências dos estudantes, os professores deveriam estar devidamente vacinados contra a COVID-19, conforme os protocolos sanitários vigentes no período.

Figura 3 – Atendimento presencial para esclarecimento de dúvidas e entrega de atividades.



Fonte: (a autora, 2021).

Essa estratégia possibilitou manter o vínculo entre a escola e os estudantes durante o período de suspensão das aulas presenciais. Embora as limitações de infraestrutura e acesso às tecnologias tenham impedido a adoção do ensino remoto, o atendimento domiciliar e a utilização de materiais impressos permitiram a continuidade das atividades pedagógicas, respeitando as condições da comunidade.

Ao final do ano letivo, entre os meses de novembro e dezembro de 2021, a prefeitura municipal distribuiu uma cesta básica para cada estudante matriculado, como forma de compensar a ausência da oferta regular da alimentação escolar durante o período em que as aulas presenciais permaneceram suspensas.

A distribuição das cestas básicas foi realizada por uma equipe composta por professores e coordenadores da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) do município de Itacoatiara, que percorreu as comunidades localizadas ao longo do rio Arari em uma embarcação abastecida com os mantimentos. A ação teve duração de aproximadamente quatro dias, permitindo que todas as escolas da região fossem contempladas.

Em cada comunidade, a embarcação atracava na unidade escolar de referência dos estudantes, onde as cestas básicas eram entregues às famílias, conforme ilustra a figura 4. A presente autora participou dessa ação como integrante da equipe responsável pela distribuição, colaborando diretamente com a execução da atividade, que foi concluída com êxito graças ao esforço conjunto dos profissionais envolvidos.

ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1665309

Figura 4 – Distribuição de cestas básicas para as famílias na unidade escolar às margens do Rio Arari.



Fonte: (a autora, 2021).

Embora a experiência relatada tenha ocorrido em 2021, sua sistematização e divulgação ocorrem em 2026, motivadas pela oportunidade de apresentá-la em um evento científico voltado às discussões sobre as dinâmicas amazônicas e a educação. O intervalo entre a vivência e sua publicação não reduz sua relevância, uma vez que o relato registra estratégias adotadas em um contexto excepcional, marcado pela ocorrência simultânea da cheia histórica dos rios amazônicos e da pandemia de COVID-19. Ao documentar essa experiência, busca-se contribuir para o registro e a reflexão sobre práticas educacionais desenvolvidas em comunidades ribeirinhas diante de situações de crise.

Considerações finais

A experiência relatada demonstra que a garantia do direito à educação em comunidades ribeirinhas em tempos de crise exige estratégias pedagógicas flexíveis e compatíveis com as características do território. Em 2021, a sobreposição da cheia histórica dos rios com os efeitos da pandemia de COVID-19 evidenciou desafios que extrapolaram o ambiente escolar, exigindo dos professores, da gestão e das famílias capacidade de adaptação e compromisso com o processo educativo.

As ações desenvolvidas, como a elaboração de materiais impressos e as visitas domiciliares, permitiram manter o vínculo entre escola e estudantes, ainda que em condições adversas. Espera-se que este relato contribua para ampliar o debate sobre a educação em contextos de crise, fortalecendo a necessidade de políticas públicas que considerem as especificidades das comunidades amazônicas e valorizem experiências construídas a partir da realidade local.

Referências

ESPINOZA, Jhan-Carlo *et al.* The new historical flood of 2021 in the Amazon River compared to major floods of the 21st century: Atmospheric features in the context of the intensification of floods. **Weather and Climate Extremes**, [S. l.], v. 35, p. 100406, mar. 2022.



ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1665309

REIS, Mayara Sharon Moraes. **Variabilidade temporal do regime hidrológico do rio Amazonas no município de Itacoatiara-AM**. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Ciências: Química e Biologia) – Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia, Universidade Federal do Amazonas, Itacoatiara, 2025.